

1968

insti.

CO

EXPOSIÇÃO COLETIVA DE PINTURA
CENTRO DE ARTE — NOVA FRIBURGO
De 20 a 29-5-68 — Inauguração às 19 hs.

Quando Ana Rosa me procurou, em minha casa, não entendi, de pronto, o que me expunha. E à proporção que ia descortinando o sentido de seu trabalho, espécie de "bandeirismo" artístico, ia me repetindo, a mim mesmo, que não devia estar entendendo direito.

Na verdade, parece incrível que alguém, num ímpeto de comunhão, se proponha a tal empresa, sem Mecenas, sem objetivo comercial, pelo prazer de partilhar com outros a alegria de se emocionar diante de um belo quadro. Pois é justamente o que se dá. Ana Rosa surpreende, para não dizer me assombra, com o seu entusiasmo. Que trabalho enorme, silenciosamente vai realizando, semeando arte, difundindo cultura.

Havia na Grécia antiga o hábito do teatro itinerante, mas promovido pelo govêrno. Grupos de atores, organizados especialmente, saíam, pelos vilarejos, apresentando o que de melhor produzia o gênio grego, na comédia ou na tragédia. Se o povo dos lugares distantes não podia assistir os grandes autores, Sófocles, Aristófanes, Eurípedes, nos centros urbanos, era preciso levar o teatro até êle. Maiores méritos possui Ana Rosa com sua iniciativa, pois conta apenas com ela mesma e seu idealismo.

Por isso, quando me informou do seu desejo de promover uma Exposição em Friburgo, imediatamente me dispuz a apresentá-la aos amigos da terra. E, parece que tudo deu certo. Tudo, não. O ideal seria que esta Primeira Exposição Coletiva de Pintura Brasileira, em Friburgo (suas quatro primeiras mostras foram em Campos, Nova Iguaçu, Niterói e Petrópolis), se entrosasse com os "Jogos Florais". Faço votos, entretanto, que as próximas exposições também figurem nos programas como parte integrante de suas festividades artísticas.

Nesta 1ª Exposição em Friburgo, Ana Rosa apresenta trabalhos de Di Cavalcanti, Israel Pedrosa, Carlos Scliar, Iberê Camargo, Guima, Henrique Bianco, Inimá, Ivan Serpa, Marcier, José Maria, Paiva Brasil e Sílvia.

Eis uma rara oportunidade para Friburgo entrar em contato com a melhor expressão de nossa pintura contemporânea. Pena que os próprios artistas não estejam também presentes. Friburgo, "berço dos Jogos Florais", não é apenas a moldura ideal para qualquer promoção artística, mas um desafio pictórico à sensibilidade e à inspiração. Cantada e decantada pelos poetas, está a pedir pintores que lhe fixem as belezas: suas montanhas, seus céus, suas águas, suas flôres; sua etnia, rica de tipos e caracteres.

De qualquer forma, parabéns à Ana Rosa de Arigony Haiat pelo seu puro idealismo. Sua participação no sesquicentenário da cidade veio dar aquele "colorido" que faltava à grande festa do povo friburguense.

J. G. de Araujo Jorge

Carlos Scliar
Di Cavalcanti
Guima
Henrico Bianco
Iberê Camargo
Inimá
Israel Pedrosa
→ **Ivan Serpa**
José Maria
Luciano Maurício
Marcier
Paiva Brasil
Sílvia

5ª Exposição
CAPA DE PAIVA BRASIL

instituto de arte contemporânea

COLABORAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL
COMO PARTE DOS FESTEJOS
DO SESQUICENTENARIO DA CIDADE

exposições itinerantes
rua dois de dezembro, 124 - 604
26-0795
rio de janeiro - gb.